

BTNf e IGP-M ainda regulam economia do País

144 GERMANO DE OLIVEIRA

SÃO PAULO — Embora o Governo não queira admitir, a economia já está indexada, com reajustes mensais. O indexador entre as empresas é o IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. Para os salários, as empresas de São Paulo usam o índice da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), enquanto que ativos financeiros, aluguéis e contratos de um modo geral são indexados à BTNf.

E o próprio Governo, que não aceita a indexação formal, deu o primeiro passo rumo à indexação no dia 16 de março, ao fixar que o BTNf corrigiria os ativos financeiros, segundo constatação do economista Yoshiaki Nakano, assessor especial do ex-Ministro Bresser Pereira e que atualmente assessora a diretoria do Grupo Pão de Açúcar exatamente no



acompanhamento das relações comerciais com seus fornecedores.

As empresas usam vários indexadores, dependendo do negócio em jogo, mas o BTN estava sendo pouco utilizado por estar defasado e expurgado sem os aluguéis. Por isso, as

empresas vêm usando mais o IGP-M como indexador, principalmente porque é feito pela Fundação Getúlio Vargas, que é mais independente do Governo, com números mais confiáveis, conforme entende Nakano.

A Fipe também tem seu índice

usado, mas o que pesa contra ele é o fato de refletir grandes oscilações, pois o peso do transporte nesse índice é muito alto e sofre mais os efeitos de aumentos de combustíveis.

— O Plano Collor não acabou com a indexação e não vai acabar. Até agora o Governo vem resistindo para não permitir a indexação dos salários, mas as empresas vêm fazendo a indexação informal. Afinal, com uma inflação de 8% ao mês não se consegue ficar sem dar aumentos para o trabalhador. Os salários já são baixos no País e se não forem reajustados todo mês, com base na inflação, o trabalhador não consegue manter sua subsistência e o clima nas fábricas ficaria insuportável — justifica Nakano.

Para ele, o Governo não deveria proibir a indexação e sim estimular a livre negociação entre as empresas e das empresas com os trabalhadores.